



MANEJO DA SEIVA DO JATOBÁ (*HYMENAEA COURBARIL* L.) POR FAMÍLIAS TRADICIONAIS NA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES, ACRE - BRASIL

Ádila de F. Lima¹; Kelceane de S. Azevedo²; Carlos A. dos S. Campos³; Uender de S. Taveira &

Andréa A. Rocha⁴

¹estudante de Ciências Biológicas; ² Eng^a Agr^a. M.Sc.; ³ Eng^o Agr^o; ⁴ Eng^a Agr^a. M.Sc. Universidade Federal do Acre - Parque Zoobotânico, BR 364, km 4, Rio Branco, Acre.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Acre, através do Parque Zoobotânico/Laboratório de Produtos Florestais, desenvolve atividades de pesquisa e manejo sustentável de produtos florestais não madeireiros, na Reserva Extrativista Chico Mendes desde o ano de 1998. E busca novas alternativas para a diversificação do extrativismo, além da formação profissional adequada ao desenvolvimento de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida dos extrativistas.

A Reserva Extrativista Chico Mendes (Resex Chico Mendes) é uma Unidade de Conservação localizada no sudoeste do estado do Acre, e ocupa uma área de 970.570 hectares. Possui uma cobertura florestal com alta diversidade biológica, e tem sua economia baseada no extrativismo vegetal basicamente da exploração do látex da seringueira (*Hevea brasiliensis* M. Arg.) e na coleta dos frutos da castanheira (*Bertholletia excelsa* Hump. & Bonpl). Seu grande desafio é a diversificação e valorização de produtos extrativistas que, pode tornar-se o diferencial no melhor uso da biodiversidade.

Uma espécie bastante conhecida e utilizada pelos extrativistas é o jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), é considerada uma espécie rara e naturalmente de baixa densidade (Clay et al., 2000). Pertencente à família Caesalpiniaceae é uma árvore de grande porte e pode atingir até 40m de altura, tem tronco cilíndrico e reto com até 2m de diâmetro (Deus et al., 1993), apresenta copa espalhada; casca lisa, dura e cinzenta; folhas alternas, pecioladas e bifoliadas, flores em panículas terminais e frutos indeiscentes (Clay et al., 2000).

Do jatobá são aproveitadas todas as partes (resina, casca, raízes, polpa dos frutos e seiva), seu principal uso é medicinal, sendo utilizadas contra afecções pulmonares de modo geral, dores e cólicas estomacais, como vermífugo e anti-diarréico, antioxidante, diurético, expectorante, hepatoprotetor,

estimulante e energético (Vieira, 1991 e Corrêa, 1984). A seiva do jatobá apresenta as mesmas propriedades que o chá elaborado a partir da casca, que além de fortalecedor do sistema imunológico, é estimulante e utilizado pelos indígenas para melhorar o desempenho sexual.

O presente trabalho teve como objetivo subsidiar o manejo florestal comunitário da seiva do jatobá, por famílias tradicionais da comunidade Nova Esperança, Resex Chico Mendes, através da elaboração do Plano de Manejo Comunitário, o qual é item exigido por lei para utilização dos recursos florestais com fins comerciais.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Comunidade Nova Esperança, envolvendo os seringais São Cristóvão e Pindamonhangaba na Resex Chico Mendes, município de Brasiléia-AC. A elaboração de um Plano de Manejo compreende diversas etapas, entre as quais destacamos as principais a seguir.

O estudo da estrutura populacional foi realizado na Colocação Jarinal, Seringal Pindamonhangaba, os dados foram levantados em uma área de 4ha (200m x 200m), onde foi estratificada em 4 parcelas de 1ha cada (100m x 100m). Cada parcela foi subdividida em 16 sub-parcelas de 25m x 25m, num total de 64 sub-parcelas. Destas foram sorteadas ao acaso 16 sub-parcelas (25% da área) para a identificação de plântulas. Conforme a altura e maturidade dos indivíduos foram classificadas como: plântulas (com até 50 cm de altura); jovem I (> que 50 cm até 10m); jovem II (> que 10m até a fase reprodutiva) e adulto (fase reprodutiva).

O mapeamento das espécies foi realizado utilizando o método do transecto-trilha, com uso de bússolas e passos calibrados, um método acessível e de baixo custo em que são utilizadas as trilhas preexistentes na floresta e profundamente conhecidas pelos extrativistas (Rocha, 2001). As árvores mapeadas foram identificadas com plaquetas de alumínio com números indicando localidade, espécie e número de série.

A capacitação nas boas práticas do manejo para extração da seiva de jatobá foi realizada para os produtores da comunidade, seguindo os mesmos procedimentos adotados para o manejo do óleo de copaíba (Leite, 2001). Os materiais utilizados na capacitação foram: trado de 1,20m de comprimento com diâmetro de 3/4"; cano pvc de 3/4" com 0,20m de comprimento; mangueira de 1/2"; e corote plástico de 10 litros. A metodologia consistiu em perfurar o tronco da árvore com o trado, e se existir a seiva, introduzir o cano conectado a mangueira e ao corote no orifício para coleta da seiva. Após realizada a coleta o cano foi tampado para evitar a entrada de insetos até a próxima coleta.

Para estudo de produtividade foram utilizados dados de produção e seiva de 47 árvores, coletados em quatro colocações (unidade produtiva dos extrativistas).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo da estrutura populacional foram encontrados 88 indivíduos da espécie, dos quais, 53 plântulas, 29 juvenis e 6 adultos. A média de indivíduos por hectare, por classe de tamanho/idade foi de: Plântula - 18,3 ind./ha; Jovem I - 7,7 ind./ha; Jovem II - 0,25 ind./ha; e Adulto - 1,5 ind./ha. Pôde-se observar que o jatobá apresentou características ecológicas favoráveis para o manejo sustentável exemplificado pela distribuição tipo I de 'J invertido' apresentando um maior número de plântulas, ou seja, bom potencial de regeneração. Os resultados obtidos foram bastante expressivos, haja visto, que inventários realizados no P.A.E. Chico Mendes apresentou densidade de 0,05 ind./ha (CTA, 1999); no P.A.E. Santa Quitéria, 0,25 ind./ha (FUNTAC, 1996), e na Floresta Estadual do Antimary 0,68 ind./ha (FUNTAC, 1990).

No mapeamento realizado foram identificadas 11 (onze) colocações e mapeadas 61 árvores de jatobá, sendo 05 colocações do seringal São Cristóvão e 06 do seringal Pindamonhangaba. Com base na identificação e localização das árvores, foi criado no programa Excel, mapas de distribuição da espécie nas referidas localidades.

Como resultado da capacitação em boas práticas de manejo da seiva do jatobá, onze famílias foram capacitadas e estão aptas a manejar a espécie de forma sustentável. O método de extração da seiva baseado no manejo do óleo de copaíba é de fácil aplicabilidade e tem grande aceitação pelos extrativistas.

A produtividade da seiva de jatobá variou de 8,3 a

18,2 litros/árvore. Os resultados coletados apresentaram uma variação muito grande, e por isso utilizamos para a estimativa do potencial produtivo um intervalo de confiança. Portanto, a estimativa do potencial produtivo das 11 colocações envolvidas no plano de manejo foi de 500 a 1.100 litros de seiva de jatobá/ano. Estudos realizados por Souza et al., (2004) no Seringal Floresta Resex Chico Mendes-Xapuri, relata que a produção de seiva/árvore é muito variável, apresentando de 1,5 litros a 52 litros.

CONCLUSÃO

Com base nos dados da pesquisa, foi elaborado o "Plano de Manejo Comunitário para a coleta da Seiva de Jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) na comunidade Nova Esperança", que representa a chave para as portas do manejo legalizado, assegurando aos extrativistas o direito a comercialização do produto em larga escala. A elaboração deste documento é mais um passo na longa caminhada a ser percorrida pela comunidade para o efetivo usufruto dos produtos florestais de forma racional. Porém, para o sucesso de tal atividade, a comunidade precisa de acompanhamento técnico especializado e de uma organização comunitária atuante e eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CLAY, J.W.; SAMPAIO, P.T.B & CLEMENT. C.R. Biodiversidade Amazônica: exemplos e estratégias de utilização. 1º ed. Manaus/AM. INPA. 409 p. 2000.
- CORRÊA, P. Dicionário de plantas úteis do Brasil - MA. IBDF, 1984.
- CENTRO DOS TRABALHADORES DA AMAZÔNIA-CTA. Manejo Florestal Comunitário em Regime de Rendimento Sustentável, no Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes. V.I. Xapuri/AC. 1999.
- DEUS, C. E. et al. Comportamento de 28 espécies arbóreas tropicais sob diferentes regimes de luz em Rio Branco, Acre. Rio Branco/AC. Universidade Federal do Acre - Parque Zoobotânico/Arboreto. 1993.
- FUNDAÇÃO DE TECNOLOGIA DO ESTADO DO ACRE-FUNTAC. Diagnóstico da Regeneração Natural da Floresta Estadual do Antimari. Rio Branco/AC. 175p. 1990.
- FUNDAÇÃO DE TECNOLOGIA DO ESTADO DO ACRE-FUNTAC. Inventário florestal do Projeto de Assentamento Extrativista Santa Quitéria.

Rio Branco/AC. 76p. 1996.

LEITE, A. C. P.; ALECHANDRE, A.; RIGAMONTE-AZEVEDO, O.C.; CAMPOS, C.A.; OLIVEIRA, A. Recomendações para o manejo sustentável do óleo de copaíba. Rio Branco, UFAC/SEFE. 38p. 2001.

ROCHA, ANDRÉA ALECHANDRE DA. Análise do transecto trilha: uma abordagem de baixo custo para avaliar espécies vegetais em florestas tropicais. Rio Branco-AC, 2001. (Dissertação de mestrado em Ecologia).

VIEIRA, L.S. Manual da medicina popular-A fitoterapia na Amazônia. FCAP - Belém-PA, 1991.